



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E CIDADANIA**

MINUTA TEMÁTICA DOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

**AÇÕES EDUCATIVAS, EDUCAÇÃO POPULAR, FORMAÇÃO
PARA MOVIMENTOS SOCIAIS E METODOLOGIAS
PARTICIPATIVAS DE TRABALHO COM COMUNIDADES
URBANAS E RURAIS**

GRUPO DE TRABALHO EDUCAÇÃO

RECIFE

2021

AUTORES/AS

JÚLIA BENZAQUEN

Departamento de Ciências Sociais

YWANOSKA GAMA

Departamento de Educação

ANÍSIO FRANCISCO SOARES

Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal

JADSON AUGUSTO DE ALMEIDA DA SILVA

Departamento de Educação

JOSEMAR DOS SANTOS FERREIRA

Departamento de Letras

KEYLA LAURA DE LIRA DOS SANTOS

Unidade Acadêmica de Serra Talhada

KLEYTON RICARDO WANDERLEY PEREIRA

Unidade Acadêmica de Serra Talhada

LUCAS VINÍCIUS SANTANA DA SILVA

Departamento de Física

PAULO AFONSO BARBOSA DE BRITO

Departamento de Ciências Sociais

SANDRA HELENA DIAS DE MELO

Departamento de Letras

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Partimos do pressuposto de que a intensificação das políticas neoliberais no Brasil e na América Latina tem provocado fortes impactos na formação profissional e impossibilitado o desenvolvimento de programas estratégicos de geração de emprego e renda. As metas prioritárias do governo apontam para o desenvolvimento de setores ligados ao agronegócio e marginalizam as organizações de trabalhadores e os movimentos sociais.

As instituições públicas de ensino passam por um ataque materializado pela reforma administrativa e congelamento salarial, o que evidencia o caráter de negação da ciência e de seu papel fundamental para o desenvolvimento social. Nesse sentido as instituições de ensino superior são chamadas a exercer sua autonomia, segundo orienta a constituição brasileira, e propor programas estratégicos que atendam as necessidades da sociedade nos diferentes campos do conhecimento. Para tal empreitada, elegemos o conceito de auto-organização, entendido como exercício da práxis entre os diferentes setores de produção do conhecimento articulados à luz do princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A UFRPE está localizada em diferentes mesorregiões do Estado, com realidades distintas, problemas de infraestrutura, de acesso às escolas e comunidades rurais, necessidade de aquisição e preparo de material didático, confecção de banners e outros. Embora a PROEXC apoie financeiramente alguns projetos pelo Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária da UFRPE (BEXT), esses recursos são insuficientes para atender todas as atividades de extensão, devido à política de contenção de gastos que vem impondo cortes no orçamento.

A extensão universitária é estabelecida pela LDB, a qual também prevê seu financiamento pelo poder público (LDB, 1996), o que reafirma seu importante papel na formação integral do indivíduo e no desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Os processos formativos se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB, 1996).

A crise provocada pela pandemia atingiu frontalmente as atividades de ensino, pesquisa e principalmente a extensão universitária. As atividades não

presenciais tornaram-se o único meio para execução do trabalho pedagógico. Tal fato se desdobra em relação ao levantamento e tratamento de dados na pesquisa e na execução de atividades formativas no âmbito da extensão universitária. Não há dúvida de que esse caráter não presencial das atividades compromete a dimensão dialógica das relações de trabalho em pesquisa, ensino e extensão.

Diante das condições objetivas postas pela grave pandemia que nos exige repensar estratégias, rever programas, elaborar novas diretrizes para efetivação das atividades nas instituições de ensino, parece inevitável a mobilização de diferentes recursos tecnológicos como aliados para efetivação das atividades de formação. Nesse cenário parece ser uma meta prioritária desse programa estratégico a identificação de formas de trabalho que possibilitem o diálogo com os diferentes grupos e movimentos sociais, respeitando as medidas de restrição e combate aos elevados índices de contaminação pelo Sars Cov2, considerando ainda que a retomada das atividades presencial será gradativa, diante da imunização da população e perspectivas de controle da pandemia.

2. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o vínculo entre a universidade e a sociedade, percebemos a educação como articuladora de saberes, que reúne as possibilidades de se promover conhecimento e aprendizagem nos âmbitos popular e acadêmico, garantindo integralidade, liberdade e democracia através da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apesar de constar no artigo 207 da Constituição Federal, não tem se concretizado de maneira efetiva. Entendemos a extensão como parte do processo de formação, percebido de forma integral e complexa. Dessa forma, a indissociabilidade entre as três esferas se efetiva com o diálogo constante e permanente entre o saber universitário e os diversos e ricos saberes que se encontram fora dos muros da universidade, bem como as experiências vivenciadas por distintos sujeitos, como comunidades, mulheres, juventudes, etc. Assim, defendemos a concepção dialógica de extensão, tão bem discutida por Freire (1982) no seu livro “Extensão ou Comunicação”. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a compreensão da extensão como formação e prática dialógica é a

essência de uma universidade pública, socialmente referendada e que se renova a partir de processos internos e externos constantemente, o que nos permite pensar em um projeto de universidade que se legitime e se fortaleça através do diálogo com a sociedade.

Este programa estratégico se justifica pela necessidade de a nossa universidade ter uma identidade metodológica e científica no trato das relações com os diversos grupos sociais com os quais trabalha e se relaciona, especialmente as comunidades populares, os movimentos sociais e as escolas públicas ou comunitárias, dentre outros.

Deste modo, é um programa que se justifica em si mesmo, devendo articular uma série de ações, projetos, cursos e outras iniciativas, em diálogos com os referidos sujeitos; mas também se justifica na intersecção como os demais programas estratégicos pois, sendo uma universidade, a dimensão educativa deve estar presente no conjunto de suas ações, tanto na vinculação direta com os movimentos sociais, quanto nas questões ambientais, no cuidado e respeito com a natureza, âmbitos de ação em que existem as pessoas, os grupos e as comunidades envolvidas. Portanto, a dimensão educativa deverá ser uma característica de qualquer programa estratégico de extensão e cultura da universidade.

Nesse aspecto, se faz necessário que a universidade assuma uma concepção e uma identidade por onde o conjunto dos programas estratégicos possam orientar sua ação. Consideramos que a dimensão educativa deva ser um dos eixos articuladores dessa identidade, relacionada ao que já existe nas políticas de extensão universitárias nacionais, bem como às peculiaridades locais em torno do que existe definido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRPE.

Aliado a isso, são finalidades da PROEXC (Resolução Nº 089/2019 do CONSU):

Integrar o Ensino e a Pesquisa com as demandas da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao saber popular; Incentivar a prática acadêmica de forma que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos; Democratizar o conhecimento e a participação da UFRPE junto à sociedade.

Ações extensionistas constituem-se em ações formativas. Ao pensarmos nos saberes e fazeres implicados na práxis educativa da extensão, estamos considerando uma integração entre os diversos contextos em que se desenvolvem, mas, principalmente, a configuração de um movimento que redimensiona o humano e a educação, em seu enraizamento social e cultural mais genuíno.

As ações extensionistas desenvolvidas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco promovem impactos sociais importantes, como se evidencia, por exemplo, ano após ano, nos eventos e publicações de socialização de experiências, em especial aquelas voltadas a comunidades historicamente denominadas de periféricas e populações em vulnerabilidade econômica e social. Encontramos, entre nossos pares na universidade, uma grande diversidade de participação social e engajamento em ações comunitárias no campo e na cidade. Esse movimento dos sujeitos em seus espaços cotidianos representam um potencial rico que caracteriza muito os que fazem a UFRPE. Articular esses movimentos individuais através das ações de extensão representa uma significativa ampliação do alcance desse engajamento, fortalecendo o coletivo.

Uma comprovação disso é que em 2020, apesar de ser um ano atípico, por conta da pandemia do coronavírus, foram registradas 363 ações, e dessas 222 eram projetos na área de educação, beneficiando 437.945 pessoas. Em 2019, foram 262 ações, sendo 58 na área de educação e 235.928 pessoas beneficiadas em todo o estado de Pernambuco, envolvendo as seguintes linhas de ação: alfabetização, leitura e escrita, educação ambiental, educação profissional, educação alimentar, formação docente, metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem (Relatório de Gestão PROEXC, 2020 e 2019).

Foi preciso se reinventar durante a pandemia para atender as demandas da sociedade. Nesse contexto, as ações de educação foram indispensáveis para o esclarecimento da população e para prevenir a propagação do vírus, sobretudo nas comunidades afastadas dos centros urbanos.

Historicamente a educação é a área temática com maior número de projetos e eventos de extensão. Porém, estas ações ocorrem de forma pulverizada e desarticulada, havendo necessidade de discutir e traçar estratégias com a

comunidade acadêmica para o desenvolvimento de ações de extensão que contemplem seus diferentes atores e múltiplos saberes.

3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Articular projetos e ações de extensão em sua dimensão formativa a partir de uma perspectiva que englobe ações educativas de caráter emancipatório, fomentando transformações sociais em comunidades urbanas e rurais, a partir de um diálogo de saberes e fortalecimentos dos grupos envolvidos;
- Estabelecer uma relação dialógica com movimentos sociais populares, de forma a construir de modo participativo, programas de ação e estratégias de apoio e intervenção que partam de demandas coletivas e potencializem as contribuições da universidade à sociedade;
- Fomentar o ciclo de trocas e construção de parcerias que priorizem metodologias participativas de trabalho com comunidades urbanas e rurais, trazendo para a universidade as aprendizagens desse processo e consolidando um perfil de egressos (de cursos de graduação presencial e da EAD, bem como da pós-graduação), comprometidos ética e politicamente com a transformação social;
- Fortalecer o engajamento da comunidade acadêmica da UFRPE no desenvolvimento e na participação em ações extensionistas educativas relacionadas a coletivos urbanos, população do campo, espaços diversos de aprendizagem, movimentos de educação popular, organizações e movimentos sociais, entidades da sociedade civil de formação, empoderamento e enraizamento comunitário;
- Estimular a formação e capacitação de recursos humanos para gestão e atuação na formação profissional e tecnológica, considerando todas as demandas a curto, médio e longo prazo decorrentes do cenário pandêmico e pós-pandêmico, no campo e na cidade;
- Fortalecer e promover ações de discussão sobre a curricularização da extensão, a partir de uma perspectiva da educação popular.

4. TEMAS PRIORITÁRIOS

- Educação Popular como paradigma científico, como movimento e como metodologia;
- Formação para participantes de movimentos sociais e outras organizações da sociedade civil;
- Juventude e participação social;
- Bibliotecas comunitárias - formação de mediadores de leitura, enraizamento comunitário e gestão participativa;
- Ensino e alteridade;
- Programas de formação continuada de educadores;
- Aprendizagem em projetos sociais;
- Democratização do uso de softwares virtuais como mediação no processo de aprendizagem e popularização dos conceitos científicos;
- Formação em economia solidária e projetos ambientais;
- Educação do campo;
- Sustentabilidade e ações populares e movimentos sociais;
- Literatura, arte e produção cultural;
- Decolonialidade e estudo das relações étnico-raciais nos espaços de educação popular;
- Educação feminista, sexual e reprodutiva;
- Cursos preparatórios populares para ingresso na Universidade Pública.

5. REFERÊNCIAS

PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional (2013-2020). Versão revista e atualizada. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife: 2017. Disponível em: http://www.ead.ufrpe.br/sites/www.ead.ufrpe.br/files/Cursos-Info/LF/PDI%20UFRPE%202013-2020_v2.pdf, acessado em 09/12/2020.

Plano de Gestão UFRPE (2020-2024).
Disponível em:

http://ufrpe.br/sites/ufrpe.br/files/PROPOSTA%20DE%20GEST%C3%83O%20-%201%C2%AA%20INSCRI%C3%87%C3%83O_0.pdf, acessado em 09/12/2020.

Plano de Funcionamento - Pandemia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife: julho, 2020. Disponível em:

http://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/Proposta_%20Minuta_Plano%20Funcionamento%20UFRPE%20enviada%20aos%20Conselhos.pdf, acessado em 14/12/2020.

Política Nacional de Extensão Universitária. FORPROEX: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus: 2012. Disponível em:
<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>, acessado em 09/12/2020.

Relatório de Gestão PROEXC, 2020.
Disponível em:

<http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/Relat%C3%B3rio%20gest%C3%A3o%2020%20PROExC.pdf> Acesso em: 05 maio de 2021.

Relatório de Gestão PROEXC, 2019.
Disponível em:

<http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/relat%C3%B3rio%20gest%C3%A3o%2020%2019%20PROExC.pdf> Acesso em: 05 maio de 2021.

RESOLUÇÃO Nº 089 22 de julho de 2019 do CONSU. Regimento Interno da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC da Universidade Federal Rural de Pernambuco.